

**António Aleixo Pais Vacas de Carvalho**

**Lavradores  
de  
Montemor-o-Novo  
e  
Alcácer do Sal**

**Os irmãos Carvalho de Vale de Açougues,  
Alcáçovas**

**Os irmãos da Serra dos Mendes:**

**Morgado, Calção, Louro, Lecas-Nunes,  
Martins, Braga, Vacas e Castro**

**Genealogia e história**



## Introdução

É certo que são poucos os leitores que lêem a introdução de um livro. Não quis porém deixar de escrever algumas palavras sobre o que me propus fazer neste livro e as razões da sua publicação.

Tenho para mim que nada há mais importante do que as pessoas. De facto, o Homem é o ser mais perfeito do Universo conhecido, perfeito no sentido de Ser mais complexo e mais organizado.

De entre todas as pessoas, os familiares têm um significado particular. Como diz o ditado inglês “Blood is thicker than water”, o sangue é mais denso do que a água: os laços familiares são mais fortes que outros laços, como com amigos ou conhecidos. Sempre me surpreendeu a facilidade com que qualquer pessoa, mesmo a mais isolada, sabe quem são os seus familiares e onde vivem.


Este livro é um livro de família. É o resultado da investigação sobre a minha família antiga de ascendência paterna: quem eram e onde viveram. Uma investigação que deveria ter feito há mais tempo, como homenagem à memória daqueles que são razão da minha existência. Tentei fazê-los renascer e divulgar o que encontrei, deixando escrito para a família actual e futura, na esperança de que tal memória não se venha a perder.

Encontrei episódios das suas vidas, alguns dos quais descrevo acompanhando a lista genealógica. Foi sobretudo uma família de lavradores, rendeiros durante muito tempo e só depois proprietários das terras.

No Génesis 2,19 lê-se: “Então o Senhor Deus, após ter formado da terra todos os animais dos campos e todas as aves dos céus, conduziu-os até junto do homem, a fim de verificar como ele os chamaria” Não está completa esta passagem, porque o homem também deu nome aos montes, aos rios, às povoações e aos sítios. Nesta investigação foi também muito interessante identificar os locais: os montes onde tinham habitado e as herdades onde tinham trabalhado como lavradores. Têm nomes por vezes muito antigos, quase todos ainda hoje existem com significados que por vezes já não se conhecem.

Visitei alguns desses locais. Alguns montes alentejanos estão aban-





donados, em ruínas. Noutros ainda lá vivem parentes, lavradores a tempo inteiro ou em sobreposição com outra actividade.

Ao recuar nas gerações acabei por me focar em duas irmandades de que investiguei a sua descendência. A primeira nasceu e viveu numa herdade perto da vila das Alcáçovas chamada de Vale dos Açougues. Aí se criaram 8 filhos com o apelido Carvalho (o apelido de família mais antigo era Dias Vicente). Cada um seguiu a sua vida para um local diferente, dando origem a diversos ramos.

A segunda irmandade nasceu noutra herdade de nome Serra dos Mendes, localizada na extinta freguesia de São Martinho, concelho de Alcácer do Sal, hoje perto da aldeia do Barrancão. Na realidade esta herdade está muito longe de Alcácer do Sal. Situa-se nas chamadas Serras de Cabrela e bem poderia pertencer à freguesia de S. Cristóvão, concelho de Montemor-o-Novo. Aí nasceram e viveram 10 irmãos.

O curioso é que neste segundo caso os irmãos tinham alcunhas que deram origem aos apelidos das suas futuras famílias. Perderam o seu apelido de origem, uma vez que o apelido mais antigo era Denis ou de Nis, sendo o mais próximo Martins Morgado e deram origem aos apelidos que ainda hoje persistem: Morgado, Louro, Calção, Lecas-Nunes, Vacas ou Braga.

As duas irmandades estudadas não são da mesma geração. A irmandade de Vale de Açougues, Carvalhos, que nasceu de 1792 a 1811, é mais antiga uma geração, uma vez que a irmandade da Serra de Mendes nasceu entre 1824 e 1845. A razão da escolha da primeira é curiosa: a ligação por casamentos à família Nunes Rolão, de Santa Susana, estreitou o parentesco e aproximou duas gerações como se verá.

Tratei de investigar o percurso de cada um destas famílias numerosas, da sua descendência até aos dias de hoje e foi ocasião para conhecer muitos parentes. Fiquei admirado com o seu grande número e com a constância de famílias de lavradores, que viveram em montes de herdades da região. Foi de facto uma classe social rural, ligavam-se muitas vezes por casamento a primos afastados e mantiveram-se ligados à terra. Uns foram ricos, por vezes por oportunidade de casamento, outros bastante pobres por divisão da propriedade e falta de opções. Como que colonizaram esta pequena região de

Montemor-o-Novo a Alcácer do Sal, das Alcáçovas a Cabrela. Passaram incólumes as grandes agitações sociais do País incluindo as invasões francesas. A religiosidade ao longo de gerações pode ter contribuído para a grande estabilidade que se verifica na família.

### **Ligações entre as duas famílias**

Na genealogia apresentada verificam-se muitos casamentos entre os descendentes dos vários ramos. Para não se apresentarem repetições de descendentes optei por apresentar a descendência sempre no ramo varonil. Nesses casos indica-se o ramo onde é apresentada a descendência do casal e refere-se nesse ramo que a descendência é comum.


A determinação das ligações entre os ramos é um exercício muito interessante para o genealogista. Quase sempre os padrinhos são pessoas da família paterna ou materna e dão informações complementares sobre a composição das famílias. Existem muitas mais ligações que se podem determinar da leitura desta informação que foi recolhida na maior parte nos registos paroquiais.

### **Significado dos códigos numéricos**

Para maior clareza da exposição usei dois códigos: O primeiro código significa a geração a partir do casal mais antigo investigado; O segundo número deste código representa o irmão a que se refere dentro dessa geração, por exemplo, 8.5 é o quinto irmão da geração 8. Assim, os seus pais pertencem à geração 7, que naturalmente se encontrará acima antes de 8.1. Este é o único código utilizado nos Capítulos das Origens, quer da irmandade dos Carvalhos quer da irmandade da Serra dos Mendes.

O outro código numérico parte precisamente dos diversos irmãos das duas irmandades estudadas e vai acrescentando um dígito da ordem de cada irmão. Para o leitor a pesquisa de ascendentes torna-se mais fácil: Por exemplo, uma pessoa com um código 341.33, tem os seus pais em 341.3, e avós em 341, etc, até 3. O ponto intercalado serve apenas para facilitar a leitura do código numérico. Optei por mostrar as fotografias no fim de cada Capítulo e as legendas das fotografias incluem o código numérico do texto genealógico a que se referem.





A fim de facilitar a busca pelo leitor, no caso de algumas famílias numerosas, apresento um resumo dos filhos com a respectiva numeração.

### **Árvores**

O livro apresenta 22 Capítulos, mas alguns são apenas a continuação de ramos demasiado extensos, assim: Os Carvalhos de Vale Figueiras é a continuação do ramo Vale Figueiras; Aleixo Pais Vacas de Carvalho continua o ramo de S. Cristóvão; Veiga Malta continua o ramo Gião; Freixial continua o ramo de Vale Carvalho; Malta Vacas é a continuação do ramo Vacas.

Por outro lado apresentam-se duas árvores complementares, que tornam mais compreensível as ligações familiares. A primeira é a árvore de Francisco Nunes Rolão, nascido no ano de 1788, no monte do Berlongo perto de Santa Susana. Os seus filhos, e principalmente filhas, nascidos entre os anos 1817 e 1836, ligaram-se por vários casamentos à família Carvalho. Foi publicada no número 23 da Revista da Associação Portuguesa de Genealogia um artigo da autoria de João Malta, do autor e de João Cabral da Silveira, “Família Nunes Rolão Corvo de Alcácer do Sal” que apresenta 10 gerações desta família. É um ramo ascendente da minha família pois a minha bisavó paterna chamava-se Lucrecia Nunes Rolão.

A outra árvore que se apresenta descende dum lavrador chamado José Luíz, que teve a alcunha de Bruto de Vale Carvalho, nascido no ano de 1762. Os seus filhos, nascidos entre os anos 1830 e 1845, também se ligaram por casamento à família Carvalho. Neste caso José Luíz não é meu ascendente mas é ascendente de quase todos os Carvalhos de Vale Figueiras e Vale Carvalho.

### **Ortografia**

Não fique admirado o leitor quando encontrar no texto palavras com ortografia do português antigo. Como referido, a redacção deste livro foi, na sua maior parte, transcrito do que consta nos registos paroquiais e algumas frases foram deixadas tal e qual como uma curiosidade, por exemplo “Marianna Angélica, moradora na herdade do Ribeiro de Bacho” ou “José do Val dos Assougues”.